

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital: — Trimestre 3\$000
Pelo correio: — Semestre 7\$000

ESTADO DE SANTA CATARINA

DESTERRO, — 17 DE MAIO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)

NUM. 148

Numero avulso 40 réis

TUDO PARALIZADO

Eis o bombástico titulo de um dos artigos do jornal da opposição, em seu numero de hontem.

Quem, de animo desprevenido, leu-o, forçosamente, lembrou-se d'aquelle celebre philosopho, que dizia torcido a palavra dada ao homem para occultar o seu pensamento.

Sinão, vejamos.

Applauda a organização de forças civicas, pelo seu amigo, o illustre e denodado major Firmino, como garantia das fortunas dos cidadãos e da honra das familias na frente do Estado, dizendo ser falso que a javoura e a industria com isso se prejudiquem; mas censura o Presidente do Estado pela formação de um esquadrão.

Confessa que a ordem publica não está alterada, acredita que nenhum motivo ha para justificar uma tal medida; mas, ao contrario do que pensa com relação as guardas civicas do major Firmino, conclue que o procedimento do sr. Tenente Machado affugenta os tímidos e tira da lavoura, do commercio e das industrias os fortes etc.

Pauperrima contradição, ou requintada má fé?

Ao mesmo tempo, que assim escrevem os nossos adversarios, não cessam de telegraphiar para o Rio, dizendo que o esquadrão, organizado em S. José, tem apenas 36 praças e estas — creanças e velhos.

Quando fallam a verdade os opposicionistas?

Como podem ser acreditados, quando, tão desbragadamente, são pilhados em mentira?

E' patriotica e nobre a causa de que está incumbido o major Firmino, porque representa, segundo a opinião do grupo laurista, a integridade da honra, da fortuna e da vida de cada um; é censuravel o acto do Presidente do Estado, porque, não deve acreditar, um só momento, na veracidade d'essa invasão, phantasiada pela opposição, e que vai absorvendo dezenas de contos de réis, sem autorisação, e sem uma seria justificação.

E chamam a isto coherencia, o chamam a isto criterio e bom senso!!!

E' horrivel, é intoleravel, diz o articulista do organ da rua de João Pinto

Concordamos, plenamente, com a sua exclamação, mas para dizer-lhe que o que consideramos horrivel e intoleravel, é que continue o Rio Grande a sentir ensopear-se os seus campos com o sangue dos nossos irmãos, para satisfação dos caprichos do sr. Vice-Presidente da Republica e dos odios do sr. Julio de Castilhos.

O que consideramos horrivel e intoleravel é o constante, e quasi diario, ataque á Constituição e ás leis, por parte do governo geral.

O que consideramos horrivel e intoleravel é a anarchia que reina em todos os Estados, promovida pelo sr. Vice-Presidente da Republica, á quem a historia marcará o logar que lhe pertence, e o nome á que fez jus, pelos seus desatinos, erros e calamidades.

Para terminar, occorre-nos um trecho, que, lemos, algures, e que tem applicação ao caso.

«Il est des hommes de proie que suivent à la piste les sociétés en marche comme les corbeaux suivent les armées, dans l'espoir de quelque pature sanglante.

Rio Grande do Sul

GENERAL MURSA

INTERVIEW

(Conclusão)

—E V. Ex., republicano de todos os tempos e bom patriota, suspeita do conselheiro Gaspar a testa da revolução?

—Não posso suspeitar de um homem, que, desde que voltou da Europa, só tem pregado a concordia no seu Estado, em que encontrou o germen dos ressentimentos, que agora explodiram. O seu plano de conciliação foi aceite por todos, menos pelo dr. Julio de Castilhos, que se mostrava intransigente.

Ao chegar ao Rio Grande, teve o conselheiro Gaspar imponente manifestação de apreço, que provogou o desagrado d'aquelle, cuja ambição e seu desconfiar, tornaram amargo que o velho rio-grandense é uma influencia real em seu Estado, influencia á qual tem incontestavel direito.

Procurou ao mesmo tempo a animo do marechal Floriano, fazendo-o notar que o sr. Gaspar trazia intuitos sebastianistas e que era necessario quebrar-lhe a influencia no Rio Grande, e o meio para isso era restabelecer no governo o dr. Julio de Castilhos.

Eis como se pode explicar o movimento sedicioso de 17 de Junho, pelo qual o sr. general Vasques, commandante do districto militar elevou ao governo o sr. Julio de Castilhos, deposto a 12 de Novembro, pela revolução que reagiu contra o golpe de Estado.

—Pôde nos dizer, sr. general, alguma cousa sobre os feitos da revolução?

—Sobre as operações militares nada posso dizer: só sei que os officiaes das forças federaes que não estão presos á politica, partem para o campo de operações com grande constrangimento e que tem havido muitas deserções de praças para as fileiras da revolução, cujo triumpho é incontestavel; é questão de tempo.

—Qual tem sido a attitude do commandante do districto militar?

—O general Pego tem sido um heróe, respondeu promptamente o sr. Mursa. Resistindo a propostas menos dignas do governo do Estado, tem sido a garantia da tranquillidade em Porto-Alegre.

Mas esse illustre general tem visto a sua commissão transformada em chancellaria do dr. Castilhos, que se corresponde directamente com o sr. marechal Floriano, sobre ordens de serviço militar federal. O general Pego está muito constrangido nessa posição em que se tem conservado, pelo dever de soldado, mas, creio que não ficará por muito tempo.

Receio muito pela segurança dos habitantes de Porto-Alegre depois do sua saída, tanto mais quanto me consta que o chefe de policia já tem organizada uma lista de 144 cidadãos, reputados suspeitos, para serem presos á primeira aproximação de forças ou movimento na cidade.

—Que diz v. ex. sobre a viagem do sr. Ministro da Guerra ao Rio Grande?

—Não vi a menor vantagem nessa viagem, que até tem dado motivos a conjecturas que menoscabam o principio de auto-

ridade. O que o general Moura tem feito é sancionar aquillo a que se recusou o general Pego.

—Sr. general, a nossa entrevista já vai longa; mais duas perguntas para terminar. Uma vez a revolução triumphante qual será a conducta dos seus chefes?

—Obedecerem provavelmente aos intuitos della que é restabelecer a ordem e a garantia dos cidadãos no Rio Grande.

Para isso penso que o seu primeiro acto será constituir governo e fazer-se reconhecer pelos paizes vizinhos, que certo o farão.

Dahi ou encontrarão apoio do Governo da União e dos Estados, ou não. No primeiro caso tratarão de organizar o Estado e restaurar a ordem e a garantia dos direitos. No caso contrario ver-se-hão forçados a proclamar a separação, do Estado; e... não nos percamos em conjecturar os males e as complicações que forçosamente advirão desta hypothese.

—V. ex., que tem acompanhado com tanto patriotismo esta questão, deve ter meditado sobre uma solução para esta contenda, quanto possivel honrosa para ambas as partes.

—A solução mais razoavel é a seguinte, que já tive occasião de offerecer á consideração do dr. Julio de Castilhos.

Nomear s. ex. para vice-presidente do Estado um homem que esteja nas condições de exercer esse elevado cargo em condições difficil, afasta da influencia dos intuitos e paixões partidarias, que se impoem na grande obra da reconstituição do Estado sobre a sã e ampla base da liberdade politica.

Rei vice-presidente que seria nomeado de accordo com a parte contraria, para que possa merecer-lhe confiança, concitará todos os rio-grandenses a regressar aos seus lares, ha tanto abandonados e mandará proceder ás eleições garantindo effectivamente a liberdade das urnas.

Lógo que passasse o governo o dr. Julio de Castilhos, iria dar um passeio, iria por exemplo ver a Exposição de Chicago, pois que uma viagem, como também ponderei-lhe, é uma necessidade ás vezes na vida de um homem politico.

Esta seria a melhor das soluções, mas nutro o receio de que o dr. Castilhos não se conforme com ella.

Caso isso se desse, e querendo o Governo central proceder com patriotismo para sanar tantos erros que tem commettido, diria ao dr. Castilhos que evidentemente não está com elle a maioria do Estado; que o actual estado de cousas no Rio Grande não pôde continuar; que a Nação inteira aneia por uma solução e que elle se entenda nesse sentido com a revolução, retirando-se a força federal.

Com a retirada das forças nacionaes o dr. Castilhos não ficaria um só dia em Porto-Alegre. Então competiria ao governo da União intervir francamente como lhe facultava a constituição, offerecer garantias que inspirem confiança á revolução para que voltem ao Estado aquelles que a promovem, e mandar proceder á eleição com amplas garantias.

A não se realizar nenhuma destas hypothses teremos o triumpho da revolução pelas armas, com todas as consequências que dahi possam advir.

Nutro, porém, esperança de que os nossos irmãos não terão necessidade de lançar mão do recurso extremo — a separação. O que farão, não obstante, se ouvirem de seus irmãos que na União brasileira não ha lugar para aquelles que querem viver sob o regimen da ordem, da liberdade e da justiça.

Diz o correspondente do *Jornal do Commercio* do Rio, em Montevideo, em data de

6 e 8 sob os combates dos dias 3 e 4 do corrente entre as forças federalistas e as castilhistas:

PARTIDA DO CORONEL SALGADO

A' noite, foi distribuido outro boletim desmentindo a noticia dada nos boletins a que alludi em anterior telegramma.

Diz o novo boletim, que contém a parte do coronel Salgado, passada do Santo Eugenio, perto do campo do combate.

O rio Inhandubá, é um affluente do Ibi-cuby. A acção teve lugar onde nasce este rio na cochiilha Japejú, distante 45 leguas de Santo Eugenio. A divisa «Viva a monarchia» que, dizem, levavam os federalistas, não passa de uma invenção com o fim de desprestigiar a causa da revolução.

O conselheiro Silveira Martins recebeu a seguinte parte official do coronel Salgado:

No dia 3 os inimigos vieram encontrar-nos nas pontas do rio Inhandubá em numero de 5.500 homens das tres armas, trazendo 8 peças de artilharia e grande numero de infantas. As nossas forças, 6.600 homens, collocaram-se no alto da cochiilha, tendo os flancos protegidos por vallados.

Travada a luta por 5 horas, em que o inimigo fazia nutrido fogo de artilharia e fuzilaria, correspondemos galhardamente ao ataque, sustentando a nossa posição. Avançaram as nossas forças até o inimigo, que se manteve sempre na defensiva.

Chegada a noite, os dois lados foram retirados para os seus respectivos acampamentos.

Logo no pontão de chegada, o sr. Salgado, debaixo de artilharia e fuzilaria, foi recebido.

As nossas forças, como sempre, foram, portadas com valor e coragem.

Tivemos 40 perdidas entre mortos e feridos, tendo o inimigo deixado no campo cerca de 150 dos seus, muitos dos quaes recolhemos feridos.

Mantemos todas as nossas posições, e continuamos manobrando. — Assignado, coronel Salgado, secretario, Lourenço de Oliveira.

Foi publicado aqui um telegramma communicando que o Governo Brasileiro vai nomear outro Ministro para servir nesta Republica. A communicação impressionou desagradavelmente a grande maioria da colonia brasileira, porque sabe-se que ha muito tempo procura-se retirar d'aqui o Ministro Alvim, que conta quasi 40 annos de serviço, para ser substituido por pessoa adicta ao Governo do Rio Grande, e que não pertence ao corpo diplomatico.

Hontem, quando já estava fechado o telegrapho, recebi noticia de que, entre os mortos pertencentes ás forças do Governo, se achavam o Dr. Moraes e os commandantes do 6.º de infantaria de linha e do 48.º corpo provisório.

Partiu uma força composta de 400 homens com o fim de bater Apparicio Saraiva, em Santa Victoria.

Os jornaes continuam a publicar noticias contraditorias sobre o combate. As pessoas imparciaes são de opinião que, se os federalistas tivessem soffrido uma completa derrota, teria havido prisioneiros; no entretanto, os castilhistas não fallam nisso. Suppõe-se que os federalistas durante a noite retiraram-se, sendo impossivel ao general Hipolyto persegui-los, porque se achavam bem montados.

Os federalistas continuam a affirmar que é falsa a noticia da derrota.

O telegrapho de Santo Eugenio e o do Passo de Libres estão hoje interrompidos, por causa de grandes tormentas.

Correm boatos de que o marechal Floriano nomeará chefe do exercito o general Hipolyto, que dizem, prometteu apasiguar o Estado dentro de um mez.

Os últimos telegrammas aqui recebidos do Rio Grande notificaram que Juca Tigre e as forças sob o seu commando, tendo sido dispersos, viram-se obrigados a emigrar para Santa Rosa, no Estado Oriental. Esta noticia, porém, é falsa, porque Juca Tigre há dias que não está em actividade, por causa de doença, e acha-se em tratamento em sua estância.

O dr. Adriano Ribeiro publicou aqui um violento artigo a propósito da supposta divisa attribuida ás forças federalistas. Nesse artigo ataca o marechal Floriano, drs. Castilhos e Pinheiro e outros.

Pessoas chegadas do Rio Grande do Sul, diz a *Cidade do Rio* dizem que as forças revolucionárias commandadas pelo coronel Victorio Guerreiro, derrotaram no Planhy a poucas leguas de Bagé, a brigada commandada pelo coronel Thompson Flores. Este ficou ferido.

Do 28 batalhão de linha, do commando immediato de Flores, passaram-se para os revolucionarios com suas companhias, os capitães Magalhães e Julio Barbosa.

Esta noticia foi festejada pelos federalistas residentes na cidade de Pelotas.

O ministro da fazenda e o Rio Grande do Sul

Quando retirava-se ante-hontem, (9) da conferencia com o sr. vice-presidente da Republica, diz o *Jornal do Rio* o sr. ministro da fazenda e interino das relações exteriores teve a louvavel franqueza de declarar a dous repotes, que lhe pediam noticias do Rio Grande do Sul, que effectivamente haviam chegado telegrammas para o sr. marechal Floriano Peixoto, mas que este noticia não ser conveniente publicalos.

DESPEZAS COM A REVOLUÇÃO

Diz o mesmo *Jornal*: «Ouvimos dizer que já se tem despendido em serviços extraordinarios com a guerra no Rio Grande do Sul cerca de 6.000 contos.

Nessa quantia está comprehendida a de 2.000 contos com que entrou o Estado da S. Paulo.

Sabemos que pelo ministerio das relações exteriores se abriu um credito de nada menos de 200.000\$ para attender-se ás necessidades da guerra no Rio Grande do Sul.

Sabemos tambem que os 40.000\$ que se tinha mandado pagar ao sr. dr. Felisbaldo Freire, antes de entrar para o ministerio (ordem essa que foi revogada depois que publicamos o facto) sahiriam desse credito.

Perguntamos: para que semelhante credito no ministerio do Exterior?

O sr. dr. Paula Souza, que é homem sério, tem obrigação de explicar-se.»

PARABENS

Por motivos que não lhe são estranhos, abraçamos estreita e demoradamente o distincto e brioso militar alferes Olympio Saturnino Alves, sentindo não termos cumprido ante-hontem, com esse dever, por culpa do nosso reporter, que só hontem transmittiu-nos a grata noticia.

O que haverá?...

Como se sabe o sr. marechal Floriano Peixoto, na mensagem que vem de derigir ao congresso Nacional, fez sentir a necessidade da mudança, quanto antes, da capital da Republica para um local no interior do Paiz.

Agora diz o *Tempo* de 9 do corrente: «O governo tem tratado nestes ultimos dias da mudança da capital federal para uma cidade do interior, onde seja installada, enquanto não for levada a effecto a projectada mudança para o planalto central. Consta-nos que a escolha oscilla entre Barbacena e Juiz de Fora, no estado de Minas-Geraes.»

Haverá mouros na costa?...!

Denuncia contra o marechal Floriano Peixoto

Ante-hontem diz o *Diário de Noticias* do Rio em data de 6 do corrente: o sr. deputado Seabra leu aos seus collegas de opposição o seu projecto de denuncia contra o chefe do Estado.

ESPIONAGEM

Das Vazias do *Jornal* do Rio extrahimos as seguintes noticias, pelas quaes se vê que a espionagem na capital federal está já muito em moda.

Não é de hoje que existe a espionagem. Este vil estratagemia já era conhecido dos Egypcios no tempo dos Pharaós quando José mandou deitar seus irmãos a pretexto de serem espiões.

Nero e Caligula tiveram um verdadeiro exercito destes instrumentos sordidos e invisiveis.

Nos reinados de Luiz XIV e Luiz XV a instituição apurou-se; tornou-se uma arte, que muito contribuiu para introduzir a hypocrisia nos costumes. Não havia lar domestico que estivesse livre deste insidioso inimigo. Sabios, nobres, bispos, politicos, cocheiros, padeiros, criados,—tudo servia de espião.

Hoje nos paizes civilisados só ha espiões policiaes, para a descoberta de certos crimes. A espionagem politica só existe, que o saibamos, na Russia e, até certo ponto, na Alemanha,—e agora na Republica Federativa do Brazil!

E' uma indignidade o que se está passando entre nós. Uma policia que se tem prestado a instrumento de quanta oppressão ha, mantém um regimento de gente baixa que faz vida de espreitar os particulares, de insinuar-se no lar domestico para dar noticia do que se passa,—e, o que é peor,—do que enão se passa—ao seu chefe, que quer por força comparar nos aos russos nihilistas.

Um destes dias havemos de dar a publico uma lista dos individuos que formam a phalange da tal policia secreta, dessa indignidade ao nosso caracter pacifico.

Por ora contentemo-nos de registrar uma das bellezas do systema que iniciou aqui este dr. Bernardino Ferreira da Silva, o mesmo que tem sido inculcado para Ministro do Estado, para Ministro do Supremo Tribunal e nem sabemos o que mais.

Ha dias informaram ao sr. almirante Custodio de Mello que a policia havia subornado o seu proprio copeiro para servir de espião de todos os passos do sr. S. Ex. a principio não acreditou que a policia da sua terra fosse capaz de tamanha indignidade, mas em todo o caso communicou o facto á sua esposa, que, mais praticas menos confiante, começou por sua vez a vigiar o copeiro.

Ante-hontem estavam em casa do sr. almirante além de S. Ex., os srs. drs. Serzedello Corrêa, Ulysses Vianna e capitão-tenente Carlos Accioli, que conversavam na sala do jantar, quando o copeiro foi por uma criada descoberto agachado em um quarto contiguo áquella sala. Interpellado por ella, explicou que gostava de ouvir fallar sobre politica. Desse ponto a esposa do sr. almirante desalojou-o.

Do assumpto da espionagem conversavam o almirante e seus hospedes, quando um destes observou que o copeiro insinuou-se em outro quarto do pequeno corredor da sala de jantar, em frente ao primeiro. O copeiro alli ficou escondido por muito tempo e, quando surpreendido pelo seu patrão, deu as escusas as mais contradictorias, sendo *in limine* despedido da casa.

Este facto não precisa de comentarios. Elle nos mostra como tornaram o regimen em que vivemos.

E já que fallamos de espionagem não nos levarão a mal os nossos leitores se lhes dissermos que o nosso redactor principal foi seguido a Caxambu de um espião de policia, chamado Alonzo, ex-conductor de bonds de S. Christovão, ex-charuteiro da rua dos Ourives, e talvez ex-muitas outras cousas. A infamia de se fazer seguir um cidadão pacifico, que só pugna pela execução das leis, de um destes sujeitos, é attenuada pela idea que ha tantos espiões que o chefe de policia nem sabe mais que fazer delles. Que miseria!

A respeito de espionagem encontramos tambem na *Cidade do Rio* o seguinte:

Afirmam-nos que, quando o sr. almirante Wandenkolk estava a bordo do paquete que o ia levar ao Rio Grande, estava com elle (com elle é um modo de dizer), estava um secreta que o seguia.

S. Ex. mandou que o distrahissem, e o caso foi que ao suspender do ferro o paquete, o agente secreta não pôde safar-se e seguiu como criado do almirante que lhe pagou as despesas.

Ahi está como não será de admirar que appareça nos campos federalistas um secreta fluminense.

A' *quelque chose malheur est bon.*

Assemblea Legislativa

Acta da 3.ª sessão extraordinaria da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catharina.

Presidencia interina do sr. Salles Brasil

A's 12 horas da manhã do dia 11 de Maio de 1893, presentes na sala das sessões da Assembleia Legislativa os srs. deputados Salles Brasil, N. Costa, Ricardo Barboza, Elyseu Guilherme, Arthur do Mello, Gama d'Eça, Kleino, Engelck, Gandra, Elyseu, Capistrano, Melchades, Leal, e Lydio Barbosa. Abre-se a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, é sem debate approvada.

O sr. 4.º secretario dá conta do seguinte expediente:—Um officio do secretario do Governo, accusando, de ordem do illustre presidente do Estado, o officio d'esta Assembleia ao qual a companhou copia da moção dirigida ao mesmo sr. presidente—Inteirada.

Um outro do mesmo secretario, accusando o recebimento de 500 exemplares impressos da mensagem que o cidadão presidente do Estado dirigio a esta Assembleia em sua sessão do dia 6 do corrente—Inteirado.

Um officio ao governo do Estado de Minas geras, acompanhado da mensagem que dirigio ao Congresso do mesmo Estado na 3.ª sessão ordinaria da 4.ª Legislatura.—Inteirado.

Nada tratado-se na 1.ª parte da ordem do dia, passa-se á 2.ª.

Foi requerido e approvado um requerimento dos srs. Leal, Arthur do Mello e Capistrano, pedindo a inversão da ordem do dia.

Submettido á 4.ª discussão o projecto n. 3, é approvado sem debate.

Em discussão o projecto n. 4, são approvados os artigos 4.º a 17, sem debate.

O artigo 18 é approvado com uma emenda do sr. Lydio Barbosa, do teor seguinte: diga-se:—Para patrimonio do municipio.

A votos o art. 19, é approvado com uma emenda do mesmo sr. deputado Lydio Barbosa, nos seguintes termos: «Diga-se § unico—conselho municipal.

Submettidos a votos os artigos 20, 21 e 24, são approvados sem debate.

A votos o art. 23, é approvado com uma emenda do sr. Lydio Barbosa, a qual é a seguinte:

Diga-se,—fica o presidente.

A votos o art. 24, é approvado.

Entrou em 2.ª discussão o projecto n. 2, artigo por artigo, o qual foi approvado sem debate.

Esgotada as materias da ordem do dia, o sr. presidente designa para a do dia seguinte: 1.ª parte—apresentação de requerimentos, moções, etc. etc., 2.ª parte—3.ª discussão dos projectos n.ºs 4 e 2.

2.ª discussão do de n. 3.

Levanta-se a sessão á 4 1/2 hora da tarde. (Assignados) O presidente interino, Francisco de Salles Brasil.—O 4.º secretario interino, João Nepomuceno da Costa; O 2.º secretario interino, Ricardo Martins Barbosa.

Acta da sessão do 12 do Maio de 1893.

Presidencia interina do sr. Salles Brasil

A's 12 horas da manhã do dia 12 de Maio de 1893, presentes na sala das sessões da Assembleia Legislativa, os srs. deputados Salles Brasil, N. Costa, Ricardo Barboza, Leal, Gama d'Eça, Kleino, Melchades, Capistrano, Elyseu, Engelck, o Arthur do Mello, feita a chamada, reconhece-se não haver numero legal, declarando o sr. presidente não haver sessão.—O presidente interino, Francisco de Salles Brasil.—O 4.º secretario interino, Derval Melchades.—O 2.º secretario interino, Ricardo Martins Barbosa.

BOLHAS...

Ora sabem que o Coutinho anda muito satisfeito?

Pois é verdade; anda, e o rapaz tem razão para isso.

O organo do grupicho que é colossal e conta com a maioria do povo, mas que não comparece ás urnas, hoje livros, tão somente por modestia, aquelle organo ou realejo, o que vem dar no mesmo, dignou-se dedicar-lhe, (ao Coutinho, entendeu-se) algumas linhas de sabor a mel de pão coado.

E d'ahi a razão do seu justo alegrão.

E não é para menos, affirmamos.

Os seus amigos já não se calam, como outr'ora, quando estão confabulando sobre assumptos politicos, á aproximação de sua entidade; não acreditam que não é elle hoje cá dos nossos, porque temeu ser a primeira victima, ou que esperasse ler o manifesto dos 40 coronéis revolucionarios para deitar verborrêa pela revolução.

Além disso aquellas palavras tão adocicadas sob o pomposo titulo—EXPLORAÇÕES...

Não é para menos.

O que tem que o tal das terras, o *ídolo do povo*, aquelle que recebeu uns pontapés, lhe tivesse dirigido umas *conhecidas amabilidades*, no tempo do Congresso, quando o nosso herbe tomou assim umas attitudes de seriedade, como parte integrante do mesmo, e declarou, dando, d'esta arte, uma exuberante prova das *bellezas electoras* daquelle tempo, que p seu creado tambem podia estar alli eleito a seu lado?!

Nada, não acham?!

Cá o Chico das ditas assim o entende, apesar de que disse-nos um gaiato que estava a admirar, tambem, o contentamento do nosso protagonista:

Ora vejam: esses typos vivem ahi a fazer escavações das lutas entre politicos do regimen decabido que, depois do dia 15 de Novembro, congregaram-se, correndo uma cortina sobre o passado, para trabalharem unidos pelo engrandecimento da Patria, o que é muito nobre.

No entretanto não se lembram das *amabilidades* com que se tem mimoseado mutuamente, publicamente, depois do dia 15, continuando na mesma intimidade, o que prova exuberantemente a muita falta de verniz no mercado desta praça.

E o gaiato não deixa de ter razão: é muito certo que o macaco não olha para o seu rabo, (seu, lá d'elle.)

Chico das ditas

SOLICITADAS

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispectica do dr. Heilmann, em dous primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, *consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça*, que accommettiam-me diariamente, attribuas eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por *esse medicamento*.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores á quem forneço este attestado, podem publical-o, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio, 2\$,300, 6, 14\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Grande e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'esto Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇÕES

Clinica medica—cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.
RUA TRAJANO—42

Dr. Souza Lemos
Medico e Operador
Consultorio e residencia: A rua General Deodoro, n. 15

DR. CORDEIRO JUNIOR
MEDICO E OPERADOR
Chamados e consultas a qualquer hora
RESIDENCIA E CONSULTORIO
18—Rua Trajano—18

ANN UNCIOS

MODISTA

De chapéus

Mme Eloisa Moya, com longos annos de pratica nas modas de chapéus para senhoras e desejando entreter-se, tem a honra de participar as excellentissimas familias d'esta cidade, que faz chapéus de todos os feitios toucados e toucas para crianças de todas as idades.

Tambem modernisa as formas antigas ao gosto das pessoas, e tem bonitos enfeites, os quaes podem ser vistos pelas interessadas.

Preços modicos e por poucos dias.
Trabalha por qualquer agorino

RUA SALDANHA MARINHO N. 40
(SOBRADO)

PARA CRIANÇA

Quem tiver para vender um carro para criança deixe n'esta typographia informacão da qualidade e preço.

Fogão economic

vende-se um superior fogão economico pa ra ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CONCEIÇÃO DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha, gengiana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernot, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. Aguardente e aicool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente de Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo no-so principal edificio acondicionado bem os no-sos generos, montamos tannaria propria. Brevemente fuemos uma exposição. Franqueando nossa fabrica a publico.

J. A Vieira & C.



PAULA RAMOS

Proccrem na livraria de João Firmo & Tarquinio as seguintes obras:

Molestia do Seculo, por Max. Nordau
Os Simples, Guerra Junqueiro
Finis Patria, Guerra Junqueiro
Finanças e Politica da Republica, por Ruy Barbosa

Pim do Seculo, por Lino d'Assumpção
Memorias e Viagens, por Silva Jardim
Socialismo na Europa, por Magalhães Lima

Uma Separação, G. de Payrebrune
Estado de Sitio, por Ruy Barbosa.
Galeria Historica da Revolução Brasileira.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga

Guerra do Paraguay, por João Constant
Esbogo Biographico do dr. Benjamin

Os Cavalheiros do Amor, por Alvaro Carrillo
A Flôr das Maravilhas, por Alvaro Carrillo.

A Princesa dos Unirios, por Fernandez Gonzales &
O Juramento da Duquesa, por Pinheiro Chagas.

Collecções completas da Bibliotheca Eilegante

Collecções completas da Bibliotheca Universal

Collecções completas da Bibliotheca das Escolas.

Obras completas de Samuel Smits, Casimiro de Abreu, Castro Alves, José de Alencar, Emilio Zola, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Fagundes Varela, Onhet e outros.

recisa-se

Alugar uma casa.

Para poucas pessoas.

CAIXA FILIAL

-DO-

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— » » » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa emprestimos por letra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recobo dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5 %
Per letras a prazo fixo de 3 a 5 mezes	5 1/2 %
» » » 6 a 9 »	6 %
» » » 10 a 12 »	7 %

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULEART

R. A. PAULA VIANNA

HABEAS-CORPUS!

A BRASILEIRA

antiga e bem acreditada casa importadora desta capital, tem ininterruptamente um variadissimo sortimento de finos crystaes, espelhos lindissimos, ricos objectos de vidro de Baccarat, quadros bellissimos, interessantes estatuas, relógios de parede dos autores mais celebrados, louças de especies diversas, objectos de moda e de luxo, bonitas cadeiras de sala, legitimas lampadas belgas (de Bruxella), ampeços de dimensões e formas diferentes copiadores de cartas, tinta, papel e envelopes commerciaes, optimas machinas de costura, papel e tinta de impressão, lençoes, meias, tapetes, coichas, chapéus de senhora, etc., etc. Armas de fogo mo fornissimas:—espingardas, pistolas e revolvers dos mais elogiados fabricantes do globo terraqueo.

Agradado bastante muita sinceridade.

Tudo por preços inferiores aos de qualquer outra casa d'esta praça. Visite-se A BRASILEIRA, e ter-se-ha convicção disto, que, valha a verdade, elle é dito sem o menor constrangimento e sem mesmo o minimo receio da ameaça de alguma contestação.

Vendas a dinheiro de contado

A BRASILEIRA

Rua João Pinto (outra ora Augusta)

Esquina da rua Saldanha Marinho, n. 2

SEM RIVAL! **400 CONTOS**

A 3ª série da 1ª loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS TIRA-SE 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

A 3ª SÉRIE DA 1ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 20 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

4ª Série da 1ª loteria a 23 de maio

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20